

#090 Reabilitação com implantes dentários em doentes com osteoporose



Luísa Oliveira*, Nuno Laranjeira

Instituto Universitário Egas Moniz

Objetivos: Avaliar a relação entre a osteoporose e a taxa de sobrevivência dos implantes dentários e concluir se esta doença constituiu, ou não, uma contra-indicação para a reabilitação com implantes.

Materiais e métodos: A pesquisa bibliográfica teve por base os artigos disponíveis no motor de busca Pubmed e plataforma B-On. Os artigos obtidos tiveram como critérios de busca as seguintes palavras-chave: osteoporosis; dental implants; dental implants failures; osseointegration; osteoporosis and dental implants; osteoporosis and oral health. Foram seleccionados 11 artigos e foram considerados como critérios de exclusão estudos realizados em animais; estudos com data anterior a 2012 e estudos sem grupo de controlo. A pesquisa foi efectuada nas línguas inglesa e portuguesa.

Resultados: Os estudos analisados revelam que os implantes dentários colocados em doentes com osteoporose apresentam taxas de sobrevivência elevadas, comprovando que esta doença não representa um fator de risco para a reabilitação com implantes dentários. Contudo, foi demonstrado que existe uma relação entre a densidade óssea e a estabilidade primária dos implantes dentários, e assim a estabilidade primária poderá ser menor nos pacientes com osteoporose.

Conclusões: A reabilitação com implantes dentários permanece uma opção de tratamento viável para os doentes com osteoporose. Deste modo, no planeamento da reabilitação oral destes doentes o médico dentista deverá ter em consideração que a osteoporose não constitui uma contra-indicação para a colocação de implantes dentários. No entanto, deverá ter em conta que a menor densidade óssea poderá comprometer a estabilidade primária e, consequentemente, os protocolos de carga imediata. Esta conclusão é suportada pela teoria da origem embrionária dos ossos maxilofaciais. Sugere-se que a origem embrionária destes ossos pode influenciar a sua resposta à osteoporose, uma vez que possuem uma origem distinta dos ossos longos, e como tal, demonstram uma diferente expressão dos genes, resultando num comportamento e actividade celulares específicos, o que pode explicar a razão pela qual os ossos maxilofaciais apresentam uma resposta diferente à osteoporose.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2018.11.326>

#092 Osteonecrose dos Maxilares Associada a Medicamentos – uma análise descritiva



Joana Alves*, Catarina Reis, Nuno Gil, Helena Gouveia

Centro Hospitalar de São João

Objetivos: A osteonecrose dos maxilares associada a medicamentos (ONMAM) é causa morbilidade significativa, com impacto negativo na qualidade de vida dos doentes. A

análise da apresentação clínica e da evolução destes casos é importante para compreender e melhorar os cuidados prestados aos doentes tratados com bifosfonados, considerando o número crescente de casos associados a estes e outros fármacos anti-reabsortivos e anti-angiogénicos. Esta análise descritiva inclui uma série de casos de uma única instituição.

Materiais e métodos: Consulta dos processos clínicos dos doentes que cumpriam os critérios de diagnóstico, entre 2004 e 2016. A análise estatística foi realizada com o programa IBM SPSS20®.

Resultados: O doentes diagnosticados com ONMAM eram predominantemente do género feminino (1,5:1), com idade média de 69 anos. Dos 42 focos de ONM identificados, 52% eram na maxila. Apenas três doentes faziam exclusivamente bifosfonados orais e, nos restantes 22 casos, faziam concomitantemente terapêutica com medicamentos anti-reabsortivos e anti-angiogénicos. O ácido zolendróico foi o fármaco mais prescrito. Em 74% dos casos, o início do tratamento foi motivado pela presença de mestátaes ósseas, nos restantes casos por osteoporose. A ONM relacionou-se com a extração dentária em 27 casos, 22 dos quais em que o trauma local ocorreu durante o tratamento com fármacos anti-reabsortivos ou anti-angiogénicos. A ONM foi espontânea nos outros oito doentes. Optou-se por tratamento cirúrgico em 25 casos, com melhoria clínica ou resolução completa do foco.

Conclusões: A ONMAM é uma complicação importante de vários medicamentos e existe uma preocupação crescente com o risco da sua utilização. Esta série de casos mostra o risco dos procedimentos invasivos, como a extração dentária, no desenvolvimento da ONMAM e a importância da optimização da saúde oral antes do início de terapias com fármacos anti-reabsortivos e anti-angiogénicos. Sugere, ainda, que em doentes diagnosticados com ONMAM, o desbridamento cirúrgico com um cuidadoso reposicionamento dos tecidos moles pode ser um tratamento eficaz.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2018.11.327>

#093 Experiência do operador na determinação de cor dentária: estudo diagnóstico



Daniela Corado*, Duarte Marques, Rita Alves, João Silveira, Filipa Pinto Loureiro, António Duarte Mata

GIBBO-LIBPhys FCT UID/FIS/04559/2013,

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Objetivos: Determinar a influência da experiência do operador na concordância da determinação da cor dentária em voluntários.

Materiais e métodos: Realizou-se um estudo clínico aprovado pela Comissão de Ética da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa. Foram recrutados 50 voluntários de acordo com critérios previamente definidos e, após assinatura do consentimento informado e esclarecido, a cor dentária foi avaliada com a escala VITA Classical e um espectrofotómetro – SpectroShade. A aquisição de cor decorreu em equipas dentárias sob condições de luz estan-